

A POLÊMICA DESNECESSÁRIA

Comentários & Réplicas:

1 - DÚVIDAS - 2-PRESIDENTE DO TSE FAZ AMPLA EXPLANAÇÃO

SUGESTÃO DE ACOMPANHAMENTO DA VOTAÇÃO

Inclusão de matérias relativas à votação eletrônica:

ELEIÇÕES – UM DOS PILARES DA DEMOCRACIA – CRISTIANO VILHALBA FLORES

O VOTO IMPRESSO E A DOCTRINA DO MEIO TERMO – ROGÉRIO DE VARGAS

UM VÍRUS SOLERTE – MARCELO RECH

A POLÊMICA DESNECESSÁRIA CRIADA COM QUE INTENÇÕES?

Críticas ao sistema eletrônico de votação, principalmente pelo presidente Bolsonaro, e Réplicas do ministro do STF e Presidente do TSE, Luís Roberto Barroso:

1- Bolsonaro critica a Urna e quer voto de papel: https://youtu.be/s0ok3lqqp_8

2- Defesa sumária do voto eletrônico: [Vídeo](#) (enviado pelo colega Cezar)

3-Defesa mais detalhada do voto eletrônico:

<https://youtu.be/Yu5MvFVO4NU>

4-*Assista:*

"Ministro Barroso defende Segurança das Urnas Eletrônicas em oposição ao Retrocesso do Voto Impresso" no

YouTube: <https://youtu.be/7TcX1JDFBHI>

Comentários & Réplicas

1- DÚVIDAS

(obs. seguem "conversas" por whatsapp feitas antes de se ver os vídeos acima que explicam muitas das questões)

[10/7 7:32 PM] Manfredo Winge: 'A urna eletrônica é à prova de invasão!
<https://crusoe.com.br/edicoes/167/a-urna-eletronica-e-a-prova-de-invasao/>

[10/7 9:15 PM] L B: Manfredo, o problema não é a urna em si, mas a totalização feita no TSE.

[10/7 9:22 PM] Manfredo Winge: Amigo, seg. informações do presidente do TSE, ao fim da eleição as urnas estão programadas para dar um *dumping* dos resultados para serem impressos e distribuídos aos partidos. Depois é que são enviados criptografados para a Central.

[10/7 9:24 PM] Manfredo Winge: Certamente ninguém pode ter acesso à urna depois de testada e zerada para abertura da coleta dos votos.

[10/7 9:26 PM] Manfredo Winge: É uma caixa preta que certamente contém só programa fonte executivo em **linguagem de máquina** e sem acesso

externo não constante da rotina operacional.
[10/7 9:32 PM] Manfredo Winge: Assim, com algum trabalho, cada partido pode somar os resultados das varias urnas e, se o total for diferente do processado pelo computador que faz as somas e totaliza os votos dos vários candidatos, o partido, qualquer que seja pode, requerer recontagem.

[10/7 9:55 PM] L B: É mandado um arquivo de cada umas das urnas para os partidos? Acho que não Manfredo. Se for que bom, mas não é a impressão que tenho.

[10/7 10:19 PM] Manfredo Winge: Não. É tirado um relatório dos resultados finais da urna e que são impressos em papel e na sequência são enviados ao computador mãe para as totalizações gerais. Assim eu entendi.

[10/7 10:21 PM] Manfredo Winge: O relatório impresso dos resultados da urna, entendo que é público.

[10/7 10:28 PM] LB: Não sei se o TSE evoluiu. Quando o Aécio Neves (blergh!) perdeu para o Lulla (blergh!!!) ele questionou

2- PRESIDENTE DO TSE FAZ AMPLA EXPLANAÇÃO SOBRE A SEGURANÇA

[11/7 6:52 AM] Cezar Gouvea: Para quem quer saber, o que é o sistema de votação nas urnas eletrônicas brasileiras.

[11/7 7:17 AM] Manfredo Winge: Faltou o ministro falar sobre o envio dos dados eleitorais CRIPTOGRAFADOS de cada urna para o servidor central do TSE para a soma de todos os votos.

[11/7 7:22 AM] Cezar Gouvea: Bom dia, Manfredo!

O Ministro Barroso explicou bem, tecnicamente, como funciona o sistema, para elucidar as dúvidas que possam ter as pessoas serias.

Por outro lado, quem quiser seguir as acusações não fundamentadas de um safado, ordinário, bandido e imbecil, que o faça.

[11/7 7:37 AM] Manfredo Winge: Cezar, me diz uma coisa: - será que tem gente que vendo este vídeo e comparando a fala do ministro presidente do TSE se contrapondo

os resultados e pediu uma auditoria no processo. A conclusão que o PSDB chegou na época era que não tinha como auditar o processo. Tanto é que o FHC sancionou uma lei com a implantação do voto auditável.

[11/7 4:58 AM] Manfredo Winge: Aécio, o neto mau caráter do Tancredo. Meu voto mais arrependido.

à do presidente que, em várias ocasiões momentosas, vem falando mal desse sistema (que nos orgulha há 25 anos), e, simultaneamente, dando indícios de claros de crime eleitoral por propaganda antecipada, ainda vai defender o voto impresso que tanto ajudou os "eternos coronéis" da política e outros antidemocratas (centrão?) para, com falcaturas eleitorais se elegerem? Só que for fascista ou muito ignorante, não é?

REELEIÇÃO TEM QUE ACABAR..

PARLAMENTARISMO JÁ!!!

[11/7 7:59 AM] Cezar Gouvea: O sistema bolsonarista, com suas legiões de seguidores anencéfalos, me lembra o célebre quadro de Pieter Brueghel "Um cego guiando outros cegos". Um político reconhecido ignorante, mas mal intencionado, liderando hordas de ignorantes tolos!

Sugestão de acompanhamento e controle da votação eletrônica

Antes de mais nada: - a impressão de voto individual é uma besteira porque o eleitor, ao finalizar seu voto, já o vê na tela e dar um print da tela vai repetir o que já foi registrado como voto criptografado na memória da urna que é incomunicável por via conexão de internet, wifi, blue tooth, etc. que não seja à de emissão de resultados

criptografados aos computadores credenciados (assim entendi ser a segurança máxima defendida pelo ministro.)

Considerando a desconfiança da urna eletrônica que se alastra no País por conta da fala presidencial, segue sugestão de

acompanhamento *pari passu* dos resultados da votação para a eleição de 2024:

Após toda a rotina inicial de segurança na Seção Eleitoral, durante a votação, de 5.000 em 5.000 votantes, é dado um comando de envio dos totais parciais da Seção Eleitoral para os computadores de apuração (gêmeos?, blindados?, com criptografia

[Inclusão de matérias publicadas sobre a votação eletrônica]

própria do sistema em ambas as pontas e com duplo cheque?);

Estes valores, progressivamente totalizados por Seção, são publicados na internet, junto com os totais por Município, Estado e País.

[M.Winge, 15/8/21]

©Zero Hora

ARTIGOS

ELEIÇÕES, UM DOS PILARES DA DEMOCRACIA

CRISTIANO VILHALBA FLORES

Juiz de Direito

vilhalbaflores@bol.com.br



O ano era 1996, quando 57 cidades brasileiras, que computavam aproximadamente um terço do eleitorado da época, tiveram a primeira experiência com a urna eletrônica. Vinte e cinco anos se passaram, ou 13 eleições, que colocaram em postos federais, estaduais e municipais as mais variadas matizes políticas e ideológicas, algo que apenas um Estado democrático pode comportar.

A cada eleição, os resultados que emergem das urnas, dentro do regramento democrático, puderam ser questionados e, muitas vezes, foram revertidos quando comprovadas irregularidades ou fraudes eleitorais. Entretanto, nenhuma delas o fora por erro ou vício no sistema de recebimento e escrutínio de votos pela Justiça Eleitoral brasileira, por meio da urna eletrônica, embora sempre auditado no pós-eleição.

A cada dois anos, a democracia

brasileira se manifesta pelo voto, sendo que para isso um gigantesco aparato estatal, que vai desde o mesário, passando pelos juízes eleitorais e finalizando no Tribunal Superior Eleitoral, é movimentado. O resultado é fruto do trabalho intenso de todos estes envolvidos, que em sua maioria atuam de forma voluntária.

Só teremos uma sociedade mais justa e livre pelo respeito às normas e instituições

Embora o sistema eleitoral aperfeiçoe-se a cada eleição, não está imune a críticas, especialmente as construtivas. Entretanto, essas não podem ser confundidas com ataques a sua

própria credibilidade e de seus membros, colocando-se em dúvida o que até aqui se construiu, especialmente quando sem a mínima demonstração que comprove eventuais irregularidades.

Atacar o processo eleitoral e, por consequência, a Justiça Eleitoral, especialmente com ameaças de não realização das eleições gerais no período constitucionalmente previsto, em realidade, é um ataque e uma ameaça à própria democracia, conquista social inegociável e que não admite qualquer retrocesso.

Independentemente de opções ideológicas ou partidárias, só teremos uma sociedade mais justa e livre pelo respeito às normas e instituições, que se aperfeiçoam pela pluralidade de pensamentos, até porque, como refere Hannah Arendt: “O mundo comum acaba quando é visto sob um único aspecto e só se lhe permite uma perspectiva”.

O VOTO IMPRESSO E A DOCTRINA DO MEIO-TERMO

ROGÉRIO DE VARGAS
Secretário judiciário do TRE-RS



O debate sobre voto impresso, na maioria das vezes, é abordado em dois extremos: os a favor e os contra. Será que não há um meio-termo? Desde pelo menos Aristóteles, a média áurea, a média de ouro e a doutrina do meio-termo têm sido objeto de estudo da filosofia oriental e ocidental. É bem verdade que, ao longo dos 25 anos de existência, não foi detectada ou comprovada fraude na urna eletrônica e há cerca de 30 barreiras de segurança no sistema.

No entanto, é de duvidosa oportunidade a apresentação de proposta de emenda constitucional, nos moldes em que elaborada. Desvia o foco da população para um discurso político, com o intuito de “buscar soluções” para um não problema. Ademais, o Supremo Tribunal Federal, já se manifestou duas vezes sobre a matéria, declarando inconstitucional lei que previa a obrigatoriedade de impressão do registro de cada voto depositado de forma eletrônica na urna, por colocar em risco o sigilo e a liberdade do voto. Enquanto grassam os argumentos favoráveis e desfavoráveis, as consequências operacionais da implantação do voto impresso são deixadas de lado, como por exemplo: a) se ocorrer travamento ou danificação da impressora, como ficará o sigilo do voto se o mesário tiver de acessar o equipamento? b) a inserção de mais uma etapa na votação (chegagem entre a tela da votação e voto impresso) propiciará aumento das filas nos locais de votação? c) quais as condições e meios de armazenamento dos votos impressos? d) a comparação entre o resultado da contabilização do voto “impresso” e “eletrônico” será feita por amostragem ou em toda a votação? e) quais os legitimados que terão a custódia desses votos impressos? f) quais os prazos e procedimentos para impugnar o resultado? Fora a grande questão: quem pagará a conta de R\$ 2 bilhões? Poderia ser criada, no âmbito da Justiça Eleitoral, comissão formada por representantes da sociedade civil, com o propósito de discutir e deliberar acerca do aperfeiçoamento dos mecanismos de auditoria. Um deles seria por meio dos boletins de urna (BU) em confronto com a totalização fornecida pelo sistema eletrônico de votação. Com esse comprovante, emitido e publicado no final do pleito em cada seção eleitoral, qualquer pessoa pode, facilmente, por meio de seu smartphone, conferir os resultados, inclusive comparando com o que é divulgado pela Justiça Eleitoral na internet. Assim, parafraseando a visão aristotélica, tenhamos coragem para aprofundar o debate sobre a urna eletrônica e discutir a fundo os problemas reais do sistema eleitoral brasileiro.

Ao longo dos 25 anos de existência, não foi detectada ou comprovada fraude na urna eletrônica e há cerca de 30 barreiras de segurança no sistema

**MARCELO RECH**

rechmarce@gmail.com

Um vírus solerte

O vírus da desinformação sobre a covid tem um curso traiçoeiro. Ele é produzido em laboratório, espargido por contas nas redes sociais e se multiplica rapidamente por organismos com baixa imunidade à ciência. Os indivíduos contaminados descartam as medidas de proteção – centenas de pesquisas científicas, jornalismo sério, autoridades confiáveis – e por vezes transmitem o vírus sem apresentar sintomas de fanatismo ou de má-fé: fazem-no porque, no fundo, acreditam ter tido acesso a algo que, por mais estapafúrdio que seja, faz sentido para eles.

Como na covid, não há vacina com 100% de eficácia contra esse vírus. Veja-se o caso dos Estados Unidos. Na mesma semana em que uma empresa enviou quatro turistas ao espaço, uma pesquisa da The Economist/YouGov revelou que um em cada cinco norte-americanos está convencido de que o governo usa as vacinas para injetar chips nos cidadãos. Sim, nos EUA, a maior potência da Terra, um quinto de toda a população adulta prefere crer em uma doídice

do que em incontáveis estudos da

melhor ciência já produzida até hoje.

Outra pesquisa demonstra quão contagiosas são as esquisitices virais que circulam sem freios pelas redes sociais e em grupos de mensagens.

Citado pela Casa Branca, um relatório do Centro de Enfrentamento do Ódio Digital, uma organização não governamental, apurou que 75% das falsidades contra as vacinas nos EUA partiram de apenas 12 personalidades online, criadoras de mensagens que atingiram rapidamente 57 milhões de pessoas.

O mesmo estudo identificou que 95% da desinformação não foi removida pelo Facebook, o que levou o presidente Joe Biden a acusar a plataforma de estar “matando pessoas”. Embora pesada, a acusação reflete o estado de indignação com o fato de que, apesar de seu governo ter posto à disposição doses abundantes para toda a população vacinável, apenas metade do país está plenamente imunizada. Com tanto terreno livre, a variante delta impulsionou os casos de covid nos EUA em 200% em duas semanas.

Embora em queda, a chamada “hesitação às vacinas” segue desafiando governos responsáveis. Não adianta chamar os contrários à imunização de otários ou cretinos, porque ataques só os consolidam na posição de ignorância e rejeição coletiva. Mais efetivo é não se hiperdimensionar casos isolados de reações graves às vacinas – estatisticamente desprezíveis – e se demonstrar na prática a eficácia da vacinação em massa. Ou, quem sabe, fazer como

o presidente francês, Emmanuel Macron, que jogou a toalha e avisou que só entrarão em bares e restaurantes os que apresentarem um atestado de vacinação. Enfim, um antídoto poderoso contra mentes contaminadas. Touché.



O vírus da desinformação sobre a covid tem um curso traiçoeiro

OBS. OS VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO SÃO CRIADOS POR IRRESPONSÁVEIS E BANDIDOS QUE OS ESPALHAM COM UM CLIC A MILHARES DE INTERNAUTAS SUGESTIONÁVEIS USANDO ROBÔS (PROGRAMAS DE COMPUTADOR). ELES CAMPEIAM NESTA TERRA BRASILIS, CONTRA A VACINAÇÃO (ACIMA) E O PROCESSO AUTOMATIZADO E TESTADO DE VOTAÇÃO NO SISTEMA ELEITORAL BRASILEIRO (COMO VISTO NESTE SITE) E MUITO USADOS, TAMBÉM, PARA DETRATAR OS QUE CONSIDERAM “INIMIGOS” DA PÁTRIA, COMUNISTAS, ETC. ETC. SEM PROVAS (MW)

0-0-0-0-0-0

Voltar para [Whatsapp Pickles](#) Ir para o [SITE](#)